O JOGO DE REPERCUSSÕES EM A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR, DE HERTA MULLER.

Lucas Andreuchette Medeiros [1]

Ana Lucia Montano Boessio [2]

Resumo:

PODER E IMPOTÊNCIA: O JOGO DE REPERCUSSÕES EM A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR, DE HERTA MULLER 1 INTRODUÇÃO Este projeto nasce do trabalho integrado entre a disciplina de Teoria Literária II e o Laboratório de Literatura e Outras Linguagens - LALLI - do curso de Letras/Jaguarão, e tem por objetivo problematizar as relações dicotômicas entre poder e impotência em A Raposa Já era O Caçador, de Herta Muller. Contextualizada em uma Romênia, na década de 1980, marcada pelo final da ditadura de Nicolae Ceaucescu, a obra, em um jogo de repercussões e ressonâncias, apresenta imagens poéticas fortes que constantemente contrastam exterior e interior. Uma "escritura" permeada pelo que Bachelard define como uma dialética de esquartejamento, a qual constitui uma base de imagens que permitem ao filósofo pensar o ser e o não-ser, uma espécie de geometria que especializa o pensamento pela oposição constante entre aberto/fechado, dentro/fora, aquém/além, e pode-se dizer poder/impotência, que se traduzem em alienação e hostilidade. 2 METODOLOGIA Este trabalho de pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem comparativista, propondo um diálogo entre literatura, cultura e história, tendo como base uma topologia do espaço poético, como proposta por Gaston Bachelard em A poética do espaço. Sendo assim, tem-se como ponto de partida para esta análise os conceitos de repercussão, ressonância e dialética do esquartejamento, como estratégia escavatória de acesso às dimensões subliminares do texto literário. A partir dela, o leitor efetivamente entra no jogo do texto (ISER), ativando ressonâncias, ou seja, lembranças, recordações, enfim, o seu repertório enquanto sujeito de cultura e, consequentemente, inserido em um tempo e um espaço histórico. 3 RESULTADOS e DISCUSSÃO Tendo em vista que se trata aqui de um trabalho de pesquisa teórica no âmbito dos estudos literários, não é possível falar de resultados, mas de uma proposta de discussão de leitura fenomenológica, que lança luz sobre um sujeito oprimido pelo jogo de forças históricas, sociais e culturais. 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS Fenomenologicamente, é possível identificar o processo limiar de escritura da obra, o qual convida o leitor a adentrar os subterrâneos do texto, não apenas compartilhando medos e tristezas, mas acessando uma chave de leitura para a reflexão de um momento relevante da história e da cultura do Ocidente.

Palavras-chave: Literatura,Repercussão, Ressonâncias.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O JOGO DE REPERCUSSÕES EM A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR, DE HERTA MULLER.

[1] Aluno de graduação. luk.aginha@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. anaboessio@unipampa.edu.br. Orientador

PODER E IMPOTÊNCIA: O JOGO DE REPERCUSSÕES EM *A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR*, DE HERTA MULLER

1 INTRODUÇÃO

Este projeto nasce do trabalho integrado entre a disciplina de Teoria Literária II e o Laboratório de Literatura e Outras Linguagens – LALLI – do curso de Letras/Jaguarão, e tem por objetivo problematizar as relações dicotômicas entre poder e impotência em *A Raposa Já era O Caçador*, de Herta Muller. Contextualizada em uma Romênia, na década de 1980, marcada pelo final da ditadura de Nicolae Ceaucescu, a obra, em um jogo de repercussões e ressonâncias, apresenta imagens poéticas fortes que constantemente contrastam exterior e interior. Uma "escritura" permeada pelo que Bachelard define como uma dialética de esquartejamento, a qual constitui uma base de imagens que permitem ao filósofo pensar o ser e o não-ser, uma espécie de geometria que especializa o pensamento pela oposição constante entre aberto/fechado, dentro/fora, aquém/além, e pode-se dizer poder/impotência, que se traduzem em alienação e hostilidade.

2 METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa desenvolve-se a partir de uma abordagem comparativista, propondo um diálogo entre literatura, cultura e história, tendo como base uma topologia do espaço poético, como proposta por Gaston Bachelard em *A poética do espaço*.

Sendo assim, tem-se como ponto de partida para esta análise os conceitos de repercussão, ressonância e dialética do esquartejamento, como estratégia escavatória de acesso às dimensões subliminares do texto literário. A partir dela, o leitor efetivamente entra no jogo do texto (ISER), ativando *ressonâncias*, ou seja, lembranças, recordações, enfim, o seu repertório enquanto sujeito de cultura e, consequentemente, inserido em um tempo e um espaço histórico.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Tendo em vista que se trata aqui de um trabalho de pesquisa teórica no âmbito dos estudos literários, não é possível falar de resultados, mas de uma proposta de discussão de leitura fenomenológica, que lança luz sobre um sujeito oprimido pelo jogo de forças históricas, sociais e culturais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fenomenologicamente, é possível identificar o processo limiar de escritura da obra, o qual convida o leitor a adentrar os subterrâneos do texto, não apenas compartilhando medos e tristezas, mas acessando uma chave de leitura para a reflexão de um momento relevante da história e da cultura do Ocidente.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MÜLLER, Herta. **A raposa já era o caçador.** 1. ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.